

Relatório Pré-Mercado 17 abr. 13

Agenda Macro

02:00 Confiança Doméstica – Proj.: 46,7 p @ Japão
05:30 Desemprego – Proj.: 7,7% @ Reino Unido
15:00 Beige Book @ EUA
18:00 Reunião do COPOM – 2º dia – Proj.: 7,5% aa @ Brasil

Cenário

Os mercados continuam atentos aos eventos nos EUA, porém retomam os ganhos baseados em balanços corporativos positivos e indicadores econômicos acima das projeções. Os futuros das bolsas em Nova York refletem declarações contraditórias de autoridades chinesas, mas são também influenciados pela série de resultados corporativos de hoje, onde se destacam Amex, Abbot, BofA, BNY Mellon, eBay, Mattel, SanDisk no Brasil, ALL.

Renda Variável

Os eventos de segunda-feira (15/4) foram deixados de lado e o apetite pelo prêmio de risco se elevou de maneira impar no mundo, influenciando também o mercado local (IBOV +1,20% / 53.583 pontos). As maiores quedas do índice foram MMX (ON: 10,92% / R\$ 2,03); GOL (PN: +6,97% / R\$ 12,12); Oi (ON: +6,82% / R\$ 6,53); Cesp (PN: +5,26% / R\$ 21,80) e Dasa (ON: +5,19% / R\$ 11,94). VALE apresentou o maior volume (PN: +2,76% / R\$ 31,65; vol: R\$ 581.635.403,00), seguida de Petrobrás (PN: +3,03% / R\$ 17,70; vol.: R\$ 418.523.003,00).

Na linha inversa, os destaques foram Gafisa (ON: -4,71% / R\$ 4,04); Marfrig (ON: -3,96% / R\$ 6,29); CSN (ON: -1,27% / R\$ 7,73); e Eletropaulo (PN: -0,80% / R\$8,63).

No overnight, as bolsas orientais operaram em queda, influenciadas pela realização de lucros, contradições em declarações na China, os eventos em Boston e dados locais. O Hang Seng fechou em queda de 0,47%, o STI fechou com queda de 0,02% e Shanghai de -0,04%. O Nikkei manteve os ganhos, com alta de 1,22%.

Nos EUA, após a maior queda em 5 meses, o mercado retomou os ganhos de maneira expressiva. Somente duas ações apresentaram queda no índice Dow Jones (Verizon -0,36% e AT&T -0,03%), enquanto o restante do mercado apresentou forte alta, com destaque para Coca-Cola +5,96%; Walt Disney +3,18%; BofA 2,50%; Intel +2,50% e Johnson&Johnson, beneficiada por resultados acima das expectativas, subiu +2,12%.

Dow Jones: +1,08% / 14.757 pontos

S&P 500: +1,46% / 1.575 pontos

Nasdaq: +1,51% / 3.265 pontos

HangSeng: -0,46% / 21.672 pontos

Nikkei: -0,41% / 13.221 pontos

STI: +0,23% 3.292 pontos

Dax: -0,51% / 7.674 pontos (7:30 am)

CAC40: -0,58% / 3.689 pontos (7:30 am)

FTSE: -0,50% / 6.312 pontos (7:30 am)

Renda Fixa

Apesar de leves divisões no mercado e grandes dúvidas no governo, a perspectiva hoje é de elevação de ao menos 25 bp na Selic, de modo a conter pressões inflacionárias que sequer são contidas pela elevação de juros.

Na curva mais curta, o DI July apresentou alta de 8 bp para 7,65%, na expectativa da elevação dos juros e o janeiro 14 apresentou alta de 9 bp aos 8,12%. Na curva longa, o contrato apresentou alta de 3 bp aos 9,70% (Jan/21).

Câmbio

Revertidos os efeitos dos atendados nos EUA, o dólar retomou o ritmo de perdas e fechou o dia negativo frente à maioria das divisas no mundo.

No cenário global, o dólar apresenta queda, em especial contra a Libra.

Assim, o dólar cai 0,72% contra a Libra (US\$ 1,53), +0,36% contra o Euro (US\$ 1,313) e contra o Yen (¥ 97,735) -0,05%.

Dólar Comercial: -0,30% R\$ 1,992

Dólar Maio: -0,70% 1.992,00

Dólar Julho: -0,30% 2.014,00

Commodities

A aversão ao risco ontem elevou a demanda por *commodities* de maneira quase generalizada e os metais foram os principais destaques, após semanas de repetidas e fortes quedas. Retoma a queda o ouro aos US\$ 1.373,70 (-0,99%), seguido da platina aos US\$ 1.432,40 (-1,25%), do cobre US\$ 3,2075 (-2,96%) e a prata US\$ 23,07 (-2,36%). Entre as agrícolas, a demanda se elevou, em especial o café, com alta de 0,69% (US\$ 138,20).

Comentários Finais

O governo americano tem grande cautela na busca pelos culpados pelos ataques recentes, os quais se estenderam a pacotes estrategicamente colocados em locais públicos, cartas envenenadas para congressistas e pessoas detidas em aeroportos.

Muitas preocupações se voltam à China e seu crescimento mais fraco, porém o FMI não acredita em um "pouso forçado" da segunda maior economia mundial. Mesmo assim, dados chineses agora demanda maior atenção, principalmente após declarações de um auditor de que a dívida do governo local está "fora de controle" e pode deflagrar uma crise financeira pior que a dos EUA.

É importante manter a atenção aos dados da Europa, pois com toda a confusão mundial, o problema no velho continente pode crescer sem chamar atenção. Hoje observem o desemprego no Reino Unido e o leilão de títulos de 10 anos da Alemanha.

BOM DIA E BONS NEGÓCIOS.